

TENDÊNCIAS DA LITERATURA JUVENIL CONTEMPORÂNEA: OS TEMAS FRATURANTES NA OBRA DE ANA SALDANHA

TRENDS OF YOUNG ADULT'S CONTEMPORARY FICTION: THE FRACTURING THEMES IN ANA SALDANHA PRODUCTION

TENDENCIAS CONTEMPORÁNEAS DE LA LITERATURA JUVENIL: LOS TEMAS DE FRACTURA EN LA OBRA DE ANA SALDANHA

Ana Margarida Ramos¹

Ana Daniela Fonseca²

RESUMO: Pretende-se, neste estudo, proceder à análise das representações das temáticas e universos fraturantes na obra narrativa juvenil de Ana Saldanha, autora portuguesa contemporânea de reconhecido mérito. Ao longo de quase duas décadas de atividade literária, os seus livros apresentam uma visão crítica da sociedade urbana atual, dando voz aos principais problemas e tensões dos destinatários preferenciais das suas obras, centrados no universo juvenil. O romance *Para maiores de dezasseis* (2009) ilustra bem as tendências recentes da produção literária da autora ao recriar o processo de construção de identidade de uma adolescente com problemas que se torna vítima fácil de um efebófilo.

1 Doutora em Literatura e professora auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Integra a equipa da Rede Temática de Investigação Ibérica “As Literaturas Infantis e Juvenis do Marco Ibérico e Iberoamericano”.

2 Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Português e Inglês) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas pela Universidade de Aveiro, incidindo na obra de Ana Saldanha.

ABSTRACT: It's our purpose to analyze the representations of fracturing and disruptive themes in Ana Saldanha's young adult's fiction, a very well-known Portuguese writer. Over nearly two decades of literary activity, her books present a critical view of contemporary urban society, giving voice to the main problems and tensions of young adults, where adults come mainly in unimportant positions. The novel *Para maiores de dezasseis* (2009) illustrates the recent trends of her literary production by depicting the process of building identity of a teenager with problems that becomes a victim of sexual predator.

RESUMEN: El objetivo de este estudio es examinar las representaciones de universos temáticos y narrativos de fractura en la obra de Ana Saldanha, autora portuguesa contemporánea de reconocido mérito. A lo largo de casi dos décadas de actividad literaria, sus libros tienen una visión crítica de la sociedad urbana contemporánea, dando voz a los principales problemas y tensiones de jóvenes, universo central de sus novelas. La novela *Para maiores de dezasseis* (2009) ilustra las tendencias recientes de la producción literaria de la autora, recreando el proceso de construcción de la identidad de una adolescente con problemas que se convierte en fácil víctima de un efebófilo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura juvenil; temáticas fraturantes; sexualidade; identidade; Ana Saldanha.

KEYWORDS: Young adult literature; fracturing themes; sexuality; identity; Ana Saldanha.

PALABRAS CLAVE: Literatura Juvenil; temática de la fractura; sexualidad; identidad; Ana Saldanha.

A produção literária de Ana Saldanha

Pretende-se, neste estudo, proceder à análise das representações das temáticas e universos fraturantes na obra narrativa juvenil de Ana Saldanha, autora portuguesa contemporânea de reconhecido mérito, a partir da sua identificação numa seleção de textos narrativos, contos e romances para jovens, publicados pela autora nos últimos anos. Ao longo de quase duas décadas de atividade literária, a produção narrativa de Ana Saldanha caracteriza-se por apresentar uma visão crítica da sociedade urbana atual, dando voz aos principais problemas e tensões dos destinatários preferenciais das suas obras, centrados no universo juvenil, com especial destaque para a recriação de temáticas difíceis, conotadas com tabus, como é o caso da sexualidade, incluindo o abuso e a violência, mas também o abandono e a negligência afetiva.

Ana Saldanha é uma autora destacada na produção literária portuguesa contemporânea, nomeadamente no domínio da literatura para jovens, assumindo-se, a par de outras, como Alice Vieira, António Mota ou Álvaro Magalhães, como uma das vozes mais regulares e mais marcantes dos últimos anos. Com uma atividade literária iniciada em meados da década de 90, a sua produção, maioritariamente na área da ficção narrativa, inclui o conto, a novela e o romance. Nos últimos anos, publicou alguns álbuns destinados a pré-leitores e a leitores iniciais, em coautoria com Yara Kono. As suas narrativas revelam um discurso hábil, fluído, forte, direto e sem subterfúgios, envolvendo o leitor, permitindo-lhe encontrar e reconhecer muitas das suas vivências. A autora tem conhecido, assim, uma grande aceitação por parte do seu público-alvo, como é constatável pelas frequentes visitas que realiza a bibliotecas e a escolas, mas também por parte da crítica, tendo sido alvo de estudos (SILVA, 2010) e vários trabalhos académicos (CAMPOS, 2006; PEREIRA, 2009; FONSECA, 2012) que se debruçaram sob diversas facetas da sua obra. Para a sua difusão entre os jovens concorrem a mestria na construção de personagens, assumidamente realistas, promovendo o reconhecimento e a identificação pelo leitor preferencial, e a construção de diálogos verosímeis, vivos e velozes, recorrendo a estruturas da oralidade e à gíria própria da idade. As estratégias narrativas e discursivas utilizadas visam a

“captação imediata da atenção dos leitores, promovendo a sua identificação não só com os temas tratados, mas também com a linguagem, muito ágil e fluida, favorecendo uma leitura sem sobressaltos e sem momentos de rotina e de paragem” (GOMES et al, 2006, p. 192). As narrativas da autora são, pois, no entender de Sara Reis da Silva, resultado de um refinamento

no desdobrar dos fios diegéticos (...), lançando mão, por exemplo, de estratégias de abertura criteriosamente selecionadas, da integração de micronarrativas de carácter analéptico, que prendem a atenção e auxiliam o destinatário, de uma invulgar naturalidade discursiva, aspetos que contribuem inegavelmente para ganhar leitores (SILVA, 2010, p. 280).

Esta construção narrativa reflete-se, por exemplo, no facto de retomar, em diversas ocasiões, situações e/ou personagens de textos anteriores, permitindo a sua transferência de uns livros para os outros, através da criação de uma original rede intertextual que une volumes diferentes. O leitor é convidado a aceitar protocolos de leitura que o obrigam a embrenhar-se num jogo que exige a sua participação ativa e cooperante, estabelecendo laços entre textos diferentes e descobrindo as personagens em diferentes contextos e momentos do seu percurso.

Ao longo de praticamente duas décadas de atividade literária, Ana Saldanha tem alargado progressivamente o leque temático dos seus livros, acompanhando os principais problemas e tensões do seu receptor preferencial, afastando-se progressivamente do universo mais consensual da “formula fiction”, ou seja, das histórias de mistério, indagação e aventura, organizadas em séries e/ou coleções, que se caracterizam pela previsibilidade resultante da repetição de uma estrutura narrativa, como aconteceu com a coleção “Vamos viajar”³, optando pela exploração da verosimilhança nas

3 Esta coleção é composta pelos seguintes volumes: *Num Reino do Norte* (1995); *Umas Férias com Música* (1995); *A Caminho de Santiago* (1995); *Animais & Cia.* (1996); *Irlanda Verde e Laranja* (1997).

narrativas que funcionam como elo de ligação ao real, uma vez que se aproximam do quotidiano situacional do leitor preferencial, sem deixarem de recriar literariamente problemas e questões universais, como as tensões do crescimento ou da identidade, por exemplo.

As suas personagens são maioritariamente jovens que dão voz a valores e problemas atuais, num acompanhamento próximo da contemporaneidade e dos seus dilemas, promovendo a discussão e a reflexão acerca de temas pertinentes e, por vezes, tabu (FONSECA, 2012) na literatura para jovens, apresentando quase sempre uma visão crítica da sociedade contemporânea, em geral, e do mundo dos adultos, em particular. A autora afirma: “não tenho objetivos didáticos nem moralistas. Não escrevo para pregar, ensinar, reformar, melhorar” (SALDANHA, 2008, p. 133). Existe, assim, um “tratamento de um conjunto muito diversificado de temáticas reais e complexas, cuja seriedade não é posta em causa pela forma acessível e clara como são tratados na obra, sem ligeirezas, facilitismos ou moralismos” (GOMES et al, 2006, p.194). Estes temas refletem a sociedade urbana atual, “contemplando alguns dos assuntos e das temáticas que marcam a contemporaneidade e ganhando, portanto, especial relevo, em alguns momentos, a crítica social” (SILVA, 2010, p. 293). Abordando assuntos como o materialismo, a futilidade ou a vaidade, a autora socorre-se de personagens que são verdadeiros tipos sociais⁴, expondo (e denunciando) comportamentos e práticas mais ou menos generalizadas, mas sublinhando, igualmente, a importância de valores fundamentais.

Refletindo acerca do percurso de escrita de Ana Saldanha, é possível concluir que a autora “valoriza temas de uma manifesta dureza psicológica” (2010, p. 285). A escritora aborda, com naturalidade e perspicácia, temas

4 Veja-se, a título de exemplo, a empregada do consultório da tia da protagonista, em *Como outro qualquer* (2001), ou Diana, protagonista de *A princesa e o sapo* (2004) e personagem de *Para maiores de dezasseis* (2009). Desta forma, “pela voz ou pela perceção narrada das personagens construídas pressentimos alguns pontos de vista menos favoráveis relativamente a determinados aspetos da nossa sociedade” (SILVA, 2010, p. 293-294).

como a procura e a aceitação do eu, a reorganização familiar, a insegurança da sociedade, a anorexia, os maus tratos, a pedofilia, a agressão sexual, a falência da família, a transparência ou invisibilidade aos olhos dos outros, a dificuldade de comunicação entre crianças e adultos ou entre membros da mesma família, a relação com a comida e com o corpo, o contacto dos jovens com o álcool e com a droga, como é observável, por exemplo, nos volumes da coleção “Era uma vez...outra vez”⁵. Na coleção “Vamos viajar” são abordadas temáticas como a importância da amizade, o respeito pela natureza e pelos animais, a aceitação da diferença e a tolerância. Nos volumes da autora publicados na coleção “Livros do dia e da noite”⁶ são recriadas situações familiares de conflito, relações afetivas difíceis, o abandono parental, a violência doméstica, o racismo, a discriminação social, permitindo o tratamento de temáticas como o respeito pela diferença, a tolerância ou a importância das relações interpessoais. A abrangência de temas tratados é significativa, desde a doença, a morte, o amor, o divórcio, o adultério, a violência doméstica, as novas famílias, o culto da estética, a droga, o álcool, o tabaco, a homossexualidade⁷, a violência juvenil, a delinquência urbana, a periculosidade da vida nas grandes cidades, a discriminação, o isolamento das zonas rurais, a presença constante da internet e das telecomunicações, à ecologia, por exemplo. A crítica social e consciente faz-se sentir com assiduidade, dirigida, por exemplo, à classe docente, à programação televisiva, ao funcionalismo público, aos serviços judiciais, à falta de civismo dos cidadãos, ao jornalismo, aos serviços camarários e hospitalares, entre outras entidades.

5 Esta coleção é composta pelos seguintes volumes: *Um Espelho Só Meu* (2002); *O gorro vermelho* (2002); *Nem pato nem cisne* (2003); *Uma casa muito doce* (2003); *A princesa e o sapo* (2004) e *Dentro de Mim* (2005).

6 Os volumes da autora publicados nesta coleção são: *Uma Questão de Cor* (1995); *Cinco Tempos, Quatro Intervalos* (1999); *Para o Meio da Rua* (2000); *Como Outro Qualquer* (2001); *Pico no Dedo* (2004); *Escrito na parede* (2005); *O Romance de Rita R.* (2006); *Os factos da vida* (2007).

7 Sobre a presença do tema na literatura infantil contemporânea, ver RAMOS, 2010.

A coletânea *Todo-o-terreno e outros contos* (2010), um dos seus últimos trabalhos dirigidos ao universo juvenil, é percorrida por um conjunto diversificado de temáticas, com especial relevo para a questão candente da pedofilia (dois contos tematizam duas tentativas de abuso sexual de adolescentes, um rapaz e uma rapariga), para além do alcoolismo e das suas consequências. As dinâmicas familiares mais ou menos desestruturadas são transversais a várias narrativas, constituindo uma das linhas coesivas da publicação. A crítica à falência da família, apresentada como instituição incapaz de proteger os mais jovens, motiva a reflexão e chega a ser perturbante. Em outros casos, a inocência infantil é recriada com um lirismo inabitual na prosa, transcendendo as habituais fronteiras de gêneros.

Em 2013, veio a lume o romance *Texas. Uma aventura no faroeste*, onde alguns destes *topoi* continuam a marcar presença. Este romance autodiegético, onde cruzam elementos próprios do diário e das memórias, cria a experiência pessoal de uma adolescente de 15 anos. Apesar de a ação central se desenrolar em pouco mais de uma hora, numa única tarde, num *shopping* da moda (que até empresta o nome ao livro), são múltiplas as analepses que nos dão a conhecer a sua personalidade e as particularidades da vida de Ana, a narradora-protagonista, contextualizando-a num universo social e familiar específico. A escola, a família e a sua recomposição, os amigos e o namorado são alguns dos eixos da narrativa onde é visível uma atenção ao real e à atualidade. As recordações da jovem, acordadas à semelhança do narrador proustiano, saboreando, no caso de Ana, um queque com um chocolate quente, conduzem-na à infância, à influência marcante dos amigos e da família, permitindo-lhe avaliar, em jeito de balanço de início de ano, a sua existência e, também, a sua identidade. O romance distingue-se, ainda, pela construção narrativa, onde a manipulação do tempo e do discurso permite alterações assinaláveis da cronologia. O discurso, onde se imiscuem as marcas da gíria juvenil, é marcado pela fluidez, mas também pela metadiscursividade, em sucessivos comentários sobre a sua própria narrativa, num processo de encaixe curioso e original. A inclusão de abundantes notas de rodapé, parecendo sugerir uma revisão posterior e objetiva do texto, sublinha a verosimilhança desta *sui generis* construção ficcional.

Em termos de registo e discurso, destaque-se a singular voz narrativa que se faz ouvir nos vários textos da autora, problematizadora das aparências e das modas, mas também interrogando a existência humana, abstendo-se, no entanto, de julgamentos morais explícitos. A construção das intrigas, sejam elas de maior ou menor extensão, resulta sempre de um processo de entrelaçamento de vários fios narrativos, exigindo ao leitor especial cooperação na construção do(s) sentido(s).

A temática da sexualidade é também explorada em alguns volumes de Ana Saldanha, constituindo uma novidade no panorama literário português pela abordagem de questões como os abusos sexuais, a pedofilia ou a insegurança da sociedade contemporânea. A autora recria esta temática nas narrativas *O gorro vermelho* (2002), *Para maiores de dezasseis* (2009), “Todo-o-terreno”⁸(2010) e “A teia” (2010)⁹ de uma forma mais clara e explícita do que tinha feito em narrativas anteriores. É de salientar que, já previamente, esta temática foi abordada, ainda que de uma forma incipiente, em *Escrito na parede* (2005b), em que se insinuam cenas carregadas de erotismo entre Beatriz e Jaime ou cenas de intimidade entre ambos são claramente recriadas (SALDANHA, 2005b, p. 91, 136). Já em *Dentro de mim* (2005a), são revisitados *topoi* como o namoro e a gravidez adolescente, num contexto de desatenção parental, reforçando a crítica à família.

As narrativas de Ana Saldanha “envolvem o leitor – infantil, juvenil ou adulto –, que, sem dificuldade, acaba por ler, como sendo suas, aquelas histórias” (SILVA, 2010, p. 277). Conotada com o universo da “*crossover fiction*” (BECKETT, 2009, 2010; FALCONER, 2009), pela capacidade de apelar a diferentes leitores e perspectivas de leitura, desafiando interpretações filtradas pela experiência pessoal dos múltiplos recetores, a produção mais recente de Ana Saldanha não ignora o público adulto. A focalização, realizada a partir do ponto de vista infantojuvenil, permite uma perspetivação original do real, conduzindo à sua recriação e reconfiguração através de um

8 SALDANHA, 2010, p. 11-19.

9 SALDANHA, 2010, p. 71-83.

olhar “novo”, em alguma medida “inaugural”, capaz de, no âmbito da literatura juvenil, promover a identificação dos leitores, e, fora desse contexto, proceder ao seu questionamento e desconstrução, tal como defende Maria Madalena Teixeira da Silva (2012), na teorização que propõe para a literatura juvenil contemporânea. Quando questionada sobre a sua intenção de “esbater um pouco as fronteiras entre literatura ‘para adultos’ e literatura ‘para crianças e jovens’” (GOMES, 2000, p. 4), Ana Saldanha responde que “a intenção de esbater fronteiras é deliberada e o enredo é quase apenas um pretexto para a evocação de uma atmosfera particular” (2000, p. 4). A sua obra permite “leituras plurissignificativas do texto e é essa ambiguidade, tão rara nas narrativas para os jovens, que faz com que tanto os adolescentes que hoje têm doze-treze anos como os adolescentes de outrora encontrem na obra inquestionáveis pontos de atração” (RISCADO, 2000, p. 6).

Para Maiores de Dezasseis. Fratura e questionamento

Para maiores de dezasseis (2009) retrata uma adolescente que, em pleno processo de crescimento, de construção de identidade e de afirmação individual, é alvo de sedução por parte de um homem mais velho. Esta situação serve de mote para a observação e análise de comportamentos sexuais desviantes, abuso sexual de menores, predação sexual e efebofilia. A partir do cruzamento de universos familiares distintos são analisadas comparativamente as relações e dinâmicas familiares pautadas por crises existenciais, traições, negligência nos afetos e abandono, proporcionando uma imagem versátil do universo juvenil atual, facilmente reconhecível pelo leitor

preferencial¹⁰.

No que respeita à estrutura interna, a narrativa apresenta uma construção linear, com recurso, todavia, a analepses sucessivas que remontam a momentos distintos no passado (mais ou menos recente) das personagens. Estas analepses, sob a forma de recordações, contribuem para o aprofundamento da narrativa e respondem a diferentes objetivos: explicam os antecedentes de determinados eventos, permitindo ao leitor conhecer o enquadramento de determinados comportamentos; completam a narrativa principal; facilitam a caracterização indireta das personagens, dando a conhecer os diversos contextos familiares, escolares e afetivos, ao mesmo tempo que configuram o ambiente sociocultural no qual se desenvolve a narrativa principal.

O início do romance foge ao *incipit* tradicional, iniciando-se “*in medias res*”, num momento de plena ação, com o interrogatório policial que pretende descobrir o paradeiro da protagonista. A construção da narrativa, ao estilo de uma investigação policial ou detetivesca, implica uma hábil manipulação temporal que visa reconstituir o trajeto da vítima e identificar a sua localização. Assim, é reconstituído analepticamente o percurso de Dulce no fim de semana que antecede o seu desaparecimento, num esforço de memória de Titó. Esta original forma de iniciar a narrativa prende, desde as primeiras páginas, a atenção do leitor às sucessivas histórias narradas e ao mistério que a inicia, exigindo uma leitura atenta e um esforço contínuo na determi-

10 Os elementos paratextuais, nomeadamente a ilustração e o título, apontam, desde o primeiro contacto com o volume em estudo, para o leitor previsto: o título, Para maiores de dezasseis, sugere uma faixa etária como leitor específico, insinuando que a(s) temática(s) abordada(s) não é(são) aconselhável(eis) a menores de dezasseis anos, criando ainda expectativas relacionadas com segredos e realidades proibidas e remetendo para o crime praticado. A ilustração da capa, o rosto de uma jovem rapariga, remete para elementos relacionados com o universo juvenil e feminino, deixando adivinhar o seu protagonismo. A sensação de movimento, transmitida pelo cabelo da jovem, sugere, ainda, uma certa rebeldia e impulsividade.

nação das ligações entre os acontecimentos e o restabelecimento da ordem cronológica das ações, que se consubstanciam no preenchimento de espaços em branco, leitura de implícitos e realização de inferências (RAMOS *et al.*, 2012, p. 262).

Dulce é uma adolescente de quinze anos, à procura da sua identidade física e emocional, em resultado de um processo de crescimento difícil, marcado pelo fim do casamento dos pais, pela instabilidade afetiva do pai, pela falta de atenção dos progenitores e pela obesidade infantil, revelando-se vulnerável, insegura e carente, com necessidade permanente de aprovação e baixa autoestima, vítima fácil de um efebófilo. Por meio de Dulce, temos conhecimento de todas as etapas do processo de “sedução” a que foi sujeita por parte de Eddie, nomeadamente a forma como ele a “persegue” e encurrala (SALDANHA, 2009, p. 137-139), mostrando a incapacidade do predador em controlar os seus impulsos e a atração pelo ilícito que a relação com a protagonista lhe proporciona (2009, p. 139), bem como as mentiras com que ela o engana, tentando parecer mais velha, mais interessante, mais culta e sexualmente experiente.

É narrada a consumação da primeira relação sexual da jovem e as reações de ambos à mesma: enquanto Eddie evidencia ter perfeita consciência do ilícito da situação em que se encontram, Dulce demonstra toda a sua ingenuidade, carência e imaturidade, fazendo birra, porque não compreende a complexidade da situação. Dulce revela-se dependente em relação a Eddie, propondo-se acompanhá-lo a Espanha, mentindo-lhe e manipulando-o para que aceda (2009, p. 162). A decisão de acompanhar Eddie decorre das suas debilidades emocionais e afetivas e da total dependência que sente em relação a ele. A atenção de Eddie, embora pouco verdadeira, funciona como tentativa de compensar as suas inseguranças e carências, ignorando as proporções que esta mentira atingirá e empurrando-a para o abismo, de consequências desastrosas.

O capítulo final do romance (2009, p. 205-211) funciona como um epílogo e permite a avaliação “externa” do relacionamento de Dulce e Eddie, através da inclusão de uma notícia de jornal que, num tom impessoal e objetivo, dá

conta do rapto de Dulce, procedendo ao julgamento da relação de ambos aos olhos da lei. São igualmente relatadas as circunstâncias que levaram à constituição de Eddie como arguido (2009, p. 205). O último parágrafo da notícia esclarece acerca da ilegalidade da situação: “Em Portugal, é ilegal realizar um ato sexual com um menor entre as idades de 14 e 16 anos aproveitando-se da sua inexperiência” (2009, p. 205), caracterizando a relação como abuso sexual de menores, predação sexual e efebofilia. Este último capítulo, que inclui ainda comentários de Reinaldo, Regina e Diana face ao sucedido (2009, p. 206), funciona também como um apagamento moralizador, delegando nos leitores a responsabilidade de realizarem o julgamento do que aconteceu e procederem à atribuição de responsabilidade/culpa, de acordo com a sua experiência e conhecimento do mundo e da situação narrada, depois dos factos apresentados e dos argumentos esgrimidos. A voz narrativa, que vai alternando ao longo da obra, abstém-se de julgamentos, moralismos ou tomadas de posição explícitas, deixando em aberto a avaliação do comportamento das personagens e a atribuição de responsabilidades (RAMOS *et al*, 2012, p. 267).

Outro eixo temático relevante prende-se com a família e as suas dinâmicas, exibindo a sua diversidade. Ganha relevo a análise do universo feminino, sintetizado em duas gerações, a das mães e a das filhas, que se cruzam e influenciam mutuamente. São assim representados os sonhos e decepções

das personagens mais velhas¹¹ e as suas implicações na geração mais nova, a das filhas adolescentes, que se encontram em processo de desenvolvimento, de construção da identidade e de afirmação individual¹².

O tempo e o espaço que suportam a narrativa são exíguos e concentrados, favorecendo as tensões existentes e o seu desenvolvimento dramático. Similarmente, o predomínio de diálogos e de momentos de narração permite que a ação flua velozmente. A ação principal concentra-se num único fim de semana (SALDANHA, 2009, p. 44), o que ilustra bem a intensidade dos acontecimentos. A organização do discurso segue a ordem cronológica, ainda que haja recurso a analepses, prolepses e elipses, depois de um início “*in medias res*”. A concentração espacial é visível na seleção de espaços

11 Laura é vítima de uma depressão profunda decorrente da frustração de ter trocado a carreira por uma vida focada na família (SALDANHA, 2009, p. 47-51), o que leva ao abuso do álcool, que está na origem do acidente que tornou Titó paraplégica. Dionísia apresenta um comportamento inverso ao de Laura, valorizando a carreira em detrimento da vida familiar (2009, p. 49), chegando mesmo a negligenciar o próprio filho. Dionísia apresenta um comportamento individualista; gorada com a sua vida pessoal, procura compensar as suas frustrações pessoais com relações irrefletidas (2009, p. 109). Ao contrário de Laura e Dionísia, Regina é apresentada como uma personagem tipificada, com poucos traços, comportamentais ou de personalidade, que a individualizem. Caracterizada pela entrega completa à família, sofre um processo de perda de personalidade, individualidade e de autonomia.

12 Diana, uma das representantes da geração mais nova, é conhecida por todos como a “princesinha”. É apresentada, à semelhança da mãe, como uma personagem tipificada, representação do materialismo expresso pelo culto do físico e da aparência (SALDANHA, 2009, p. 62), apresentando um comportamento linear e previsível, facilmente reconhecido pelo leitor preferencial. Titó, ao longo da narrativa, mostra-se como a mais equilibrada das adolescentes, apesar da sua fragilidade física e dos problemas familiares: a depressão crónica da mãe e o comportamento leviano do pai.

como Vila Nova de Senfins¹³, em particular a casa de férias da família de Titó e os seus arredores. Curiosamente, estes locais, definidos pela serenidade e tranquilidade do universo rural, escondem inúmeros problemas, favorecendo uma chamada de atenção sobre as aparências enganadoras. O mesmo acontece com a família de Titó, (2009, p. 59-60), situada num universo social favorecido, que, sob a capa da normalidade e felicidade, oculta graves problemas e desequilíbrios (2009, p. 133). Como resultado da fuga de Dulce com Eddie, a ação passa ainda por Santiago de Compostela, símbolo de evasão e do isolamento da protagonista, para além de uma curiosa “peregrinação” interior (2009, p. 199), ressaltando o seu caráter frágil e dependente. As várias narrativas analépticas que surgem ao longo do romance transportam-nos para locais tão distintos como o Porto, Algarve ou Seattle, colaborando no retrato social das personagens.

Uma das marcas características de Ana Saldanha é “a forma aparentemente simples e descomplexada como tematiza universos fraturantes e inquietantes, como é o caso da sexualidade na adolescência e da efebófilia” (RAMOS *et al*, 2012, p. 267). A autora, com o fino humor e a competência narrativa que lhe são habituais, recria um universo ficcional com semelhanças com a realidade social atual, o que lhe permite tratar questões problemáticas e perturbadoras como as disfunções familiares e afetivas, a incúria e pobreza afetivas, as crises existenciais e os desafios do crescimento, a obesidade infantil, o tabagismo, os perigos das redes sociais, até, a autoridade dos professores da escola (SALDANHA, 2009, p.87, 93, 111, 112, 113).

A linguagem e estilo caracterizam-se pelo registo fortemente comunicativo, perspicaz, sério e divertido, conseguido por meio de diálogos ricos e vívidos que se aproximam da oralidade, sem cederem a modismos discursivos. O fato de a autora recorrer a aberturas originais, que colocam o leitor em plena ação, obrigando-o a reconstruir a teia da narrativa a partir das pistas que lhe são dadas, cria uma escrita provocadora e estimulante que prende a

13 Vila Nova de Senfins é descrita como uma típica vila portuguesa onde todos se conhecem e, como qualquer vila portuguesa, tem a sua romaria, com a respetiva festa, e as figuras típicas (SALDANHA, 2009, p. 11, 18, 20, 137, 141, 142).

atenção do leitor e desafia as suas capacidades interpretativas. O estilo particular de Ana Saldanha é ainda marcado pelo recurso assíduo à intertextualidade, hetero e homoautoral, apelando ao diálogo com uma rede alargada de textos. Assim, para além das alusões à herança tradicional, veja-se, em *Para maiores de dezasseis*, a presença de um intertexto canónico, o romance *Lolita* (1955), de Vladimir Nabokov, fundamental para a recriação literária da sedução de uma adolescente por um homem adulto. Além disso, a autora recupera, em diferentes obras, as mesmas personagens, dotando-as de uma profundidade e de uma autonomia assinalável, ao mesmo tempo que apela à atenção e ao seu reconhecimento por parte dos leitores mais fieis. No caso do romance em análise, veja-se como dois contos da coletânea posterior *Todo-o-terreno e outros contos* (2010) podem funcionar como narrativas analépticas a esta narrativa, contextualizando os comportamentos das personagens. No conto “No canto da sala” (SALDANHA, 2010, p. 21-38), são narrados os acontecimentos que originaram o acidente de Titó, e o conto “Deixa-me rir” (2010, p. 85-103) ilustra o comportamento do pai de Dulce após o divórcio, explicitando, através de um caso episódico, a relação da protagonista com o pai. Da mesma forma, o volume *Cinco tempos e quatro intervalos* (1999) retrata um dia da infância de Dulce, quando encontra uma ninhada de gatinhos e cuida deles, esquecendo desta forma os seus problemas causados pelo excesso de peso. Já Diana, por seu lado, tinha sido a protagonista do volume *A princesa e o sapo* (2004). Por sua vez, Raul e Sara são recuperados do conto “Trampolim” (SALDANHA, 2004, p. 125-130), inserido na coletânea *Pico no dedo* (2004). Outras alusões relevantes, a músicas, filmes e livros, procuram afinidades com os leitores, alargando o seu universo de referências.

Conclusões

A obra de Ana Saldanha para jovens distingue-se pela novidade dos temas e do registo, claramente apelativos em relação aos destinatários preferenciais. A originalidade e a proximidade com o universo de expectativas dos leitores não inibe, contudo, a recriação de existências complexas, em particular as dos adolescentes em processos de crescimento e afirmação

identitária, muitas vezes construídos em atrito com a família e a sociedade envolvente. A atualidade e a pertinência das temáticas abordadas, quase todas decorrentes da existência contemporânea, são fatores que explicam o grande sucesso da sua obra junto dos jovens, fruto de uma identificação imediata com os universos narrativos recriados. Estes, contudo, são filtrados de forma a, mais do que responderem a expectativas pré-definidas, interrogarem os leitores, conduzindo-os à reflexão sobre um mundo em constante mudança. A ausência de moralismos ou de preconceitos estimula o espírito crítico por parte dos leitores adolescentes que se deparam com inquietações e problemas reconhecíveis e se reveem nas palavras e atitudes das personagens, avaliando os comportamentos recriados, perspetivando, sob novos prismas, a sua relação com os outros e, em última análise, retirando ensinamentos para a sua própria vida, desencadeando a discussão e a reflexão acerca de temas pertinentes e, por vezes, tabu na literatura para jovens.

Referências

BECKETT, Sandra. *Crossover Fiction: global and historical perspectives*. New York/London: Routledge, 2009.

BECKETT, Sandra. “Crossover Fiction: Creating Readers with Stories that Address the Big Questions”. In: *Formar Leitores para Ler o Mundo*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 65-76.

CAMPOS, Susana Alice Certo. *Ecoss do passado pela voz de Ana Saldanha: visitar a memória de alguns contos dos Irmãos Grimm e de Hans Christian Andersen* [dissertação de mestrado]. Braga: Universidade do Minho, 2006. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7374/1/Dissertaçãode%20mestrado-%20Susana%20Certo%20Campos.pdf> Acesso em 5 jan. 2015.

FALCONER, Rachel. *The crossover novel: contemporary children’s fiction and its readership*. New York: Routledge, 2009.

FONSECA, Ana Daniela Tavares da. *Representações da Sexualidade na obra*

de Ana Saldanha [dissertação de mestrado]. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2012. Disponível em <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/10310/1/dissertação.pdf> Acesso em 5 jan. 2015.

GOMES, José António. “Ana Saldanha – Esbater fronteiras entre literatura para crianças e literatura para adultos”: *Malasartes [Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude]*, nº 4, 2000, p. 3-5.

GOMES, José António, SILVA, Sara Reis da, RAMOS, Ana Margarida. “Multiculturalismo, identidades permeáveis e literatura infantojuvenil - Comentário com vista à formação leitora de *Uma Questão de Cor*, de Ana Saldanha”. In: ROIG RECHOU, Blanca-Ana, SOTO LÓPEZ, Isabel e LUCAS DOMÍNGUEZ, Pedro (Ed.). *Multiculturalismo e Identidades Permeáveis na Literatura Infantil e Xuvenil*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, 2006, p. 189-201.

NABOKOV, Vladimir. *Lolita*. Lisboa: Teorema, 2005.

PEREIRA, Rosa de Fátima Curado Figueiredo. *Um contributo para o estudo da personagem e do leitor em Escrito na parede e em O romance de Rita R., de Ana Saldanha* [dissertação de mestrado]. Lisboa: Universidade Aberta, 2009. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1355/1/DISSERTAÇÃO.pdf> Acesso em 5 jan. 2015.

RAMOS, Ana Margarida. “Saindo do Armário – Literatura para a infância e a reescrita da homossexualidade”: *Forma Breve*, nº 7, 2010, p. 295-314.

RAMOS, Ana Margarida; GOMES, José António; SILVA, Sara Reis da. “Literatura juvenil e temas fraturantes: o caso de *Para maiores de dezasseis*, de Ana Saldanha”. In: ROIG RECHOU, Blanca-Ana; SOTO LÓPEZ, Isabel; NEIRA RODRÍGUEZ, Marta (Ed.). *A narrativa juvenil a debate (2000-2011)*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, 2012, p. 259-269.

RISCADO, Leonor (2000). “Para o meio da rua”: *Malasartes [Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude]*, nº 4, 2000, p. 5-6.

SALDANHA, Ana. *Cinco tempos quatro intervalos*, 3.^a edição. Lisboa: Caminho, 1999.

- SALDANHA, Ana. *Como outro qualquer*. Lisboa: Caminho, 2001.
- SALDANHA, Ana. *O gorro vermelho*. Lisboa: Caminho, 2002.
- SALDANHA, Ana. *A princesa e o sapo*. Lisboa: Caminho, 2004a.
- SALDANHA, Ana. *Pico no dedo*. Lisboa: Caminho, 2004b.
- SALDANHA, Ana. *Dentro de mim*. Lisboa: Caminho, 2005a.
- SALDANHA, Ana. *Escrito na parede*. Lisboa: Caminho, 2005b.
- SALDANHA, Ana. “É a senhora quem encapa os seus livros? – Novas respostas para novas velhas perguntas”. In: *No branco do sul as cores dos livros – encontros sobre literatura para crianças e jovens*. Lisboa: Editorial Caminho, 2008, p. 123-137.
- SALDANHA, Ana. *Para maiores de dezasseis*. Lisboa: Caminho, 2009.
- SALDANHA, Ana. *Todo-o-terreno e outros contos*. Lisboa: Caminho, 2010.
- SALDANHA, Ana. *Texas. Uma aventura no faroeste*. Alfragide: Caminho, 2013.
- SILVA, Maria Madalena Marcos Teixeira da. “Uma escrita de transição. Contributos para uma reflexão sobre literatura juvenil”. In: ROIG RECHOU, Blanca-Ana; SOTO LÓPEZ, Isabel; NEIRA RODRÍGUEZ, Marta (Ed.). *A narrativa juvenil a debate (2000-2011)*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, 2012, p. 13-36.
- SILVA, Sara Reis da. “Tendências da narrativa juvenil contemporânea: o caso de Ana Saldanha”. In: *Encontros e Reencontros - Estudos sobre literatura infantil e juvenil*. Porto: Tropelias & Companhia, 2010, p. 277-302.